

ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: EM BUSCA DE UM NOVO OLHAR ¹

Autora: Josicleide Jesus de Souza Soares ²

Orientadora: Prof. Dra. Cristina Lúcia Maia Coelho ³

Coorientadora: Prof. Dra. Vera Lúcia Prudência dos Santos Caminha ⁴

INTRODUÇÃO

Com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em 2008, intensificaram-se no Brasil uma série de ações com vistas à garantia de acesso e permanência das crianças, jovens e adultos público alvo da Educação Especial na escola regular. Desta forma, o espaço escolar foi potencializado com a presença de alunos, que por suas diferenças impõem à escola necessariamente a revisão de suas práticas e de seus princípios pautados em uma suposta homogeneidade entre os alunos.

Dentre os alunos público alvo da Educação Especial estão os alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA). O Autismo é um Transtorno do neurodesenvolvimento que impacta de forma bastante negativa na interação social e na comunicação. O sujeito com TEA é caracterizado por apresentar alterações no uso dos sentidos, assim como gestos estereotipados. Estas características são indicadores para os pais ficarem atentos a fazer uma investigação médica. Estes alunos têm encontrado grandes barreiras para seu pleno desenvolvimento nas escolas regulares, e este fato pode ser explicado pelas representações negativas e equivocadas a respeito de sua condição.

Tais representações permeiam o cotidiano escolar por seu currículo oculto, o que provoca algumas situações que mais colaboram para a exclusão destes alunos do que para sua inclusão, tais como preconceitos, interpretação erradas de suas atitudes, medos desnecessários e por fim, a negação de acesso ao currículo escolar por considerá-los incapazes de aprender. Por este motivo este projeto se justifica, pois o mesmo tem por objetivo elaborar um manual orientador a professores a respeito dos alunos com TEA, suas especificidades e potencialidades, de forma a colaborar com a superação dos mitos a respeito dos mesmos, e, por conseguinte fortalecer seu processo inclusivo.

Além desses alunos com necessidades especiais imporem uma mudança das práticas pedagógicas nas unidades escolares, vale lembrar que estes indivíduos estão amparados por uma lei específica. Em se tratando do educando com TEA, houve, em 2012, a promulgação da Lei nº12.764. Lei Berenice Piana, sendo este o primeiro documento oficial especificamente sobre a educação do aluno com TEA (BRASIL, 2012).

Essa Lei foi criada para promover e assegurar o Ensino Inclusivo do aluno com TEA, para garantir o que lhe é de direito dentro da rede pública ou privada, isso porque a educação é um direito público e não pode ser negado.

A necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas, nos leva a refletir sobre a importância do uso de estratégias e mediação pedagógicas para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista. As estratégias de mediação pedagógicas devem ser

¹ Trabalho desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão _ CMPDI - UFF.

² Mestranda do CMPDI – UFF Especialista em Gestão Escolar e prof. de Atendimento Educacional Especializado da Rede Municipal de São Gonçalo. E-mail: josicleidejesus@hotmail.com. Tel: (21)989140750.

³ Doutora em Psicologia UFRJ, Professora Associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Diversidade e Inclusão e do Programa de Doutorado Ciência, Tecnologia e Inclusão da Universidade Federal Fluminense. E-mail: crismaia84@gmail.com. Tel: (21)999667054.

⁴ Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação COPPE/UFRJ, Professora Associada da Universidade Federal Fluminense e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense. E-mail: veracaminha@gmail.com. Tel: (24)999194155.

orientadas no sentido de criar uma rede de apoio e processos deliberativos para garantir a responsabilidade dos cidadãos como alunos, professores, pais e gestores. Já seria um pequeno impacto para um processo de mudanças nas práticas escolares.

Consideramos, como um dos referenciais teóricos, a perspectiva psicopedagógica e práticas educativas na escola e na família, de Cunha (2019), por indicar que "a educação nas escolas inclusivas independentemente do grau de severidade deve ser vivenciada, individualmente na sala de recursos e na sala de ensino comum, favorecendo a sociabilidade, porque incluir é aprender junto" (CUNHA, 2019, P. 32). Não precisamos abandonar o currículo predefinido, mas outros conteúdos podem ser incluídos no processo da escolarização. Como por exemplo, envolver o aluno em aprender a aprender, quando se pede para ele mostrar concretamente o conteúdo com recursos existentes no próprio ambiente escolar. Isso é proporcionar o currículo nas salas de aulas inclusivas, a partir de suas origens.

Compreende-se assim, que o currículo e a aprendizagem das escolas inclusivas estão sendo colocados em prática nas escolas regulares. Porém, alunos com Transtorno do Espectro Autista e com outras deficiências continuam ainda, sendo excluídos. Apesar de algumas escolas estarem tentando incluí-los, um considerado número de alunos com TEA ainda continuam numa realidade de exclusão. Sendo assim, perceptível a necessidade da melhora no sistema inclusivo escolar.

Este estudo pretende mostrar a importância do envolvimento e comprometimento dos profissionais da educação em implantar e assegurar uma equipe que possa abordar e favorecer não só a necessidade social do indivíduo, com TEA, ou sem deficiência, mas também criar metas para desenvolver as habilidades funcionais daqueles que necessitam.

Ao se tratar de aluno com Transtorno do Espectro Autista e a escola, Schwartzman (2019) esclarece que: "o ideal é que haja possibilidade de diferentes escolhas, de acordo com o perfil do indivíduo e com a sua etapa de vida. Assim, algumas crianças e jovens com TEA poderão se adaptar à escola regular. (Schwartzman, 2018, p.96). Dessa forma, o cidadão terá a oportunidade de encontrar possíveis meios de se beneficiar através da sensibilidade, cooperação e colaboração do corpo Técnico Pedagógico desta escola, que provavelmente virá contribuir para a evolução do seu processo ensino/aprendizagem.

Em contrapartida, observa-se que no Brasil, mesmo tendo a legislação garantindo ao indivíduo com deficiência o direito de estabelecer e assegurar sua matrícula na escola regular, ainda existem grandes conflitos na construção de planejamento e organização de conteúdos para atendê-lo.

Assim, se faz necessário construir um plano estratégico, com o objetivo de contribuir com a inclusão para todos. A inclusão é uma força cultural para a renovação da escola, por isso, é preciso que haja o respeito pela cultura do outro, isto porque somos todos diferentes, e daí nasce a necessidade de mudanças. Muitas das vezes na sala de aula, é importante valorizar a bagagem que o aluno traz para a escola, cabendo ao professor contextualizar, praticar a interdisciplinaridade a partir da historicidade do aluno dando-lhe a capacidade de construir a sua história de vida enveredada na própria cultura.

Portanto, para a inclusão ter sucesso, as escolas devem ser comunidades conscientes, devem conhecer as verdades de seus alunos, suas origens, anseios, medos, e propósitos, favorecendo a estes indivíduos possibilidades de se envolver com a natureza do trabalho e compreender que essa instituição tem uma preocupação com eles. Esse cidadão ao sentir-se acolhido, incluído, não se permite a determinadas atitudes, isso porque reconhece o seu valor para com a escola. É dever da escola viabilizar ao discente a oportunidade de desenvolver o seu potencial, onde possa trocar suas experiências, ressignificar os seus saberes, construir a sua aquisição de conhecimento e sua história de vida sem sair da sua essência. Valorizar a comunidade escolar significa vincular a aprendizagem interpessoal à arquitetura social. Isso porque a aprendizagem e a inclusão são desenvolvidas na escola e ampliadas na sociedade.

METODOLOGIA

No presente momento está sendo feita uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de construirmos, juntos com os profissionais da educação que atuam no Ensino Fundamental do primeiro e do segundo segmentos, um manual orientador de práticas pedagógicas inclusivas sobre alunos com Transtorno do Espectro Autista, na Escola Municipal Luiz Gonzaga no Município de São Gonçalo – RJ. Através da pesquisa qualitativa, tipo pesquisa-ação pretende-se por meio de um questionário online levantar o nível de conhecimento e representação dos professores sobre o TEA, suas práticas pedagógicas e dificuldades. Em seguida pretende-se elaborar o manual orientador a respeito de práticas pedagógicas inclusivas destinadas ao ensino de alunos com TEA.

Thiollent (1994) em seus estudos nos faz compreender que existe alguns fatores que asseguram a pesquisa-ação, quando nos fala que: “Há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas (professores da escola) na situação investigada. Que o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos em esclarecer os problemas da situação observada” (THIOLLENT, 1994 *apud* FRANCO, GHEDIN, PIMENTA, 2015, p.49).

O projeto já foi qualificado e submetido ao comitê de ética da UF, na Plataforma Brasil. Foi solicitada autorização à Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo, para realização da pesquisa, o mesmo procedimento foi realizado com a direção da unidade escolar, E.M. Luiz Gonzaga. Seguindo a orientação do Comitê de Ética da UFF, o projeto foi apresentado aos professores que demonstraram interesse em participar da pesquisa. Em seguida, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE). Aos participantes será aplicado o questionário, cujas respostas serão analisadas a partir do referencial teórico de Bardin (2011). Considerando os estudos teóricos realizados e o resultado da análise de conteúdo das respostas aos questionários será elaborado o manual orientador para posterior utilização junto aos professores em encontros pedagógicos nas escolas.

Serão inseridos na pesquisa 10 professores do ensino fundamental que estejam como regentes de turmas regulares, professor de Apoio Especializado e professores que estejam nas SRM (Salas de Recursos Multifuncionais).

A pesquisa foi apresentada ao corpo docente da Escola Municipal Gonzaga em reunião de planejamento a fim de que pudessem optar ou não pela participação na mesma.

Considerando a diversidade de manifestação dos sintomas do TEA, será realizado mapeamento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista matriculados, de suas necessidades específicas demonstradas em sala de aula. Após esta etapa serão realizados encontros de formação continuada para a apresentação e estudo do manual elaborado.

DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de formação continuada e alunos com Transtorno do Espectro Autista, será muito interessante que o professor venha obter algumas informações básicas relacionadas ao ensino aprendido do aluno com TEA. Nesta questão, Cunha destaca que: "O grande foco na educação deve estar no processo de aprendizagem e não nos resultados"(CUNHA, 2019 p. 32).

Para isso, se faz necessário que o corpo técnico pedagógico proponha possibilidades de conhecimento aos professores interessados, a partir do pressuposto das características do aluno com TEA, para que assim, possam proporcionar a este aluno uma aprendizagem de

melhor qualidade. Segundo Olivier "o Autismo pode ser definido como alteração cerebral, afetando a comunicação do indivíduo com o meio externo". (LOU DE OLIVIER, 2011. P.111). Compreende-se que, o aluno corre um grande risco de perda no que tange ao seu ensino aprendizagem, quando em seu ambiente escolar não tem profissionais da educação qualificados a partir do Ensino Inclusivo, sobre tudo o aluno com TEA.

Percebe-se que para aprender junto e incluir é necessário planejar e nortear um planejamento inclusivo. Ao elaborar um currículo, pensa-se que o primeiro princípio norteador é ajudar o outro a desenvolver suas competências e habilidades. É preciso entender que quando um profissional ao criar um currículo deve pensar no desenvolver das habilidades dos outros. Isso nos leva a entender que os objetivos de quem pensa em currículo inclusivo, precisa ser o mais simples e compreensivo possível, pensar no campo da interdisciplinaridade, um campo onde as informações dialoguem entre si e atendam as necessidades de todos.

Um fator muito positivo que vai contribuir com a escola como um todo, a trabalhar com o currículo inclusivo, desenhado em um planejamento sob as informações dos alunos e de seus familiares, respeitando seus costumes, etnias, linguagens, religiões, pensamentos, opiniões e escolhas, é possibilitar que o outro viva o livre arbítrio com respeito e ética. Trabalhar o currículo inclusivo baseado no desempenho dos alunos é pensar e vivenciar a diversidade. Diferente de muitas comunidades escolares, tanto privadas quanto da rede pública, que de uma forma muito sutil, até parece ser interessante, obrigam a criança cumprir um currículo padrão, sem enxergar a necessidade de uma grande parte do alunado que não tem condição de alcançar os objetivos propostos pelo corpo técnico pedagógico. Alunos com ou sem deficiência são avaliados e julgados como incompetentes e que não querem nada com a aprendizagem. (Schwartzman, 2018) ressalta que:

Se por um lado, temos todo um aparato legal que garante a educação escolar a todos, como dever do Estado e da família, por outro, temos uma realidade educacional que se encontra muito distante de poder oferecer condições para atender às chamadas "necessidades educacionais especiais" do alunado com TEA (Schwartzman,2018,p.98).

Contudo, para que a sociedade seja beneficiada, através de cidadãos bem formados, como exige a legislação brasileira que estabelece e assegura o direito pleno da educação para todos, é preciso pensar e articular estratégias que proporcionem suportes inovadores através de cursos. Como por exemplo, formação continuada aos professores, que pretendem inovar suas experiências, tanto em relação ao planejamento do currículo inclusivo, como também em outros descritores que venham contemplar todos os indivíduos com uma educação de melhor qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do nosso trabalho ainda estão sendo parcialmente desenvolvidos, direcionados com prioridade para uma pesquisa bibliográfica que tem como perspectivas contribuir e colaborar com a construção de práticas pedagógicas mais adequadas visando a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista TEA.

Os nossos estudos bibliográficos estão voltados também para a necessidade de construir um plano estratégico, com o objetivo de resignificar a inclusão. Uma das possibilidades de proporcionar um ensino aprendizagem de melhor qualidade para todos.

Enquanto aguardamos a aprovação do comitê de ética da Plataforma Brasil – UFF, a pesquisa de campo está em processo de coleta de dados relacionados aos professores, a escola, aos alunos com TEA e a família desses alunos.

Essa pesquisa pode ressignificar e valorizar a função do professor em identificar a bagagem que o aluno traz para a escola e a partir desse pressuposto, contextualizar, praticar a interdisciplinaridade acerca da historicidade do aluno dando-lhe a capacidade de construir a sua história de vida sem sair da sua essência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literaturas nos tem conduzido até o momento a confirmação que para inclusão ter sucesso, as escolas devem ser comunidades conscientes, devem conhecer as verdades de seus alunos, suas origens, anseios, medos e propósitos, favorecer a estes indivíduos possibilidades de se envolver com a natureza do trabalho e compreender que essa instituição tem uma preocupação com ele. É dever da escola viabilizar ao discente a oportunidade de desenvolver o seu potencial, onde possa trocar suas experiências, valorizar os seus saberes, construir a sua aquisição de conhecimento e sua história de vida sem sair do seu contexto social. Valorizar a comunidade escolar significa vincular a aprendizagem interpessoal à arquitetura social. Isso porque a aprendizagem e a inclusão são desenvolvidas na escola e ampliadas na sociedade.

Ao se tratar de aluno com Transtorno do Espectro Autista e a escola, Schwartzman (2019) esclarece que: “o ideal é que haja possibilidade de diferentes escolhas, de acordo com o perfil do indivíduo e com a sua etapa de vida. Assim, algumas crianças e jovens com TEA poderão se adaptar à escola regular. (Schwartzman, 2018, p.96). Dessa forma, o cidadão terá a oportunidade de encontrar possíveis meios de se beneficiar através da sensibilidade, cooperação e colaboração do corpo Técnico Pedagógico desta escola, que provavelmente virá contribuir para a evolução do seu processo ensino/aprendizagem.

Em contrapartida, observa-se que no Brasil, mesmo tendo a legislação garantindo ao indivíduo com deficiência o direito de estabelecer e assegurar sua matrícula na escola regular, ainda existem grandes conflitos na construção de planejamento e organização de conteúdos para atendê-lo.

Contudo, vale ressaltar que é a educação que leva a criança e o adulto a preocupar-se com o outro, ajudando-se mutuamente, colaborando e contribuindo para o crescimento positivo de todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luis Antero Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 70 LDA/Almedina Brasil. 2011.

BRASIL, (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC. Disponível em

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> Acesso em 10 de maio de 2018.

CASELLA, Erasmo Barbante; CELERI, Eloisa Helena Rubello Valler; MONTENEGRO, Maria Augusta. **Transtorno do Espectro Autista-TEA: Manual Prático de diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. P.114

CONSTITUIÇÃO. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 10 de maio de 2018.

- CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.p. 135 .
- FRANCO, Maria Amélia; GHEDIN Evandro; PIMENTA, Selma. **Pesquisa em educação - Alternativas investigativas com objetos complexos**. Edições Loyola, São Paulo, 2015.
- HOBSON, P. **Autism and the development of mind**. UK: Lawrence Erlbaum.
- HOWLIN, Magiati; Charman. Systematic review of early intensive behavioral interventions for children with autism. **Intellect dev. Disabil.**
- MERLLETI, Cristina. **Autismo em causa: historicidade diagnóstica, prática clínica e narrativas dos pais**. *Psicol. USP* [online]. 2018, v.29, n.1, pp.146-151. ISSN 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420170062>.
- NUNES, Débora Regina de Paula; SOUZA, Renata Ferreira de. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. **Educação Especial**, Natal, v. 32, n. 1, p.1-17, 04 abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30374>>. Acesso em: 04 abr. 2019.
- OLIVIER, Lou. **Distúrbios de Aprendizagem e de Coportamento**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- PREMACK, D.; Wooddruff, G. 'Does the chimpanzes have a theory of mind? **Behavioral and Brain Science**, 1, 515-526, 1978
- SACKS, Oliver. **Um antropólogo em marte**. Rio de Janeiro: Companhia das letras,1995;
- SCHWARTZMAN, José Salomão. **Cem dúvidas sobre o autismo**. São Paulo: Memnon, 2018. 123 p.